

JANELAS DE UMA REVISTA EM 3 BLOCOS WINDOWS OF A MAGAZINE IN 3 BLOCKS

Júlia Maria Hummes

Resumo: O presente texto busca apresentar elementos significativos na produção acadêmica da Revista da FUNDARTE. Traz palavras-chave importantes e recorrentes nos conteúdos do periódico e também fragmentos de textos selecionados aleatoriamente nos artigos publicados até a Revista nº 50. A intenção é expor a poética e a pesquisa do periódico bem como performatizar estas falas num processo criativo que traga algum significado para o leitor. Os destaque na cor roxo são palavras-chave encontradas ao longo dos exemplares e os destaques em vermelho estão relacionados com conceitos apresentados pelos autores dos textos fragmentos nesta obra performativa. O formato deste texto foi motivado por leituras realizadas de obras de Lydia Davis como "Nem vem" e "Tipos de Perturbação.

Palavras-chave: Arte. Educação. Performance. Texto Performativo Acadêmico.

Abstract: This text seeks to present significant elements in the academic production of Revista da FUNDARTE. It brings important and recurring keywords in the content of the journal and also fragments of texts selected randomly in the articles published until Revista no 50. The intention is to expose the poetics and research of the journal as well as perform these lines in a creative process that brings some meaning for the reader. The highlights in purple are keywords found throughout the copies and the highlights in red are related to concepts presented by the authors of the fragments texts in this performative work. The format of this text was motivated by readings of Lydia Davis' works such as "Nem vem" and "Types of Disturbance.

Keywords: Art. Education. Performance. Academic. Performative Writing.

JANELAS DE UMA REVISTA EM 3 BLOCOS

Janelas de uma Revista em 3 Blocos, apresenta um texto performativo acadêmico, que reflete as percepções acerca das janelas que se abrem frente às possibilidades de comunicação científica. através das publicações de textos, artigos científicos. ensaios,

dentre outros formatos textuais, no periódico Revista da FUNDARTE

Eu, como Editora-chefe deste periódico, procuro descrever através de fragmentos, os temas abordados na Revista ao longo de suas 50 edições, em 22 anos. A cada janela

que se abre, percebe e se autopercebe enquanto pesquisadora que se constitui com as diferenças, com as problemáticas incitadas e provocadas a cada condição social e, culturalment e construída pela diversidade de autores e autoras que publicaram no periódico. Saber



contexto de perturbações, de discussões. de transgressões, de lutas por pertenciment os e reconhecime ntos que todos os que, por outrora, foram considerados diferentes, buscam ser reconhecidos pela diferença que os identifica, respaldando que a singularidade

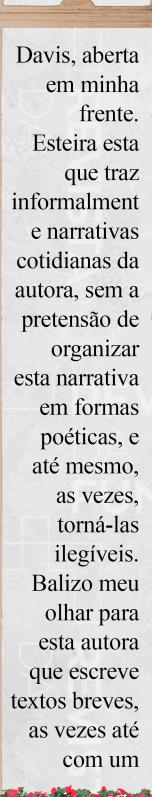
de ser e de existir nesse mundo os fazem importantes, pelas consequente transformaçõ es que os constituem pessoal, acadêmica e humanament e na linguagem artística, na expressão de ser no mundo, do modo que se percebe. Com isso. janelas são necessárias,



m
e se
transformam
na arte, são
autores,
fragmentos e
complemento
s de um todo
que
corresponde
ao reflexo do
que pode ser
a arte hoje,
na Revista da
FUNDARTE

Circulando
por
fragmentos
da Revista da
FUNDARTE,
entre saberes,

imagens, sons, ritmos, poéticas, visuais, sonoras, cores, dança, corpo, distanciamen to social, obeso, público, intérprete, coletivo, cenas, espetáculos, artistas, sadomasoqui stas, janelas, lives, mundo, gordofobia, história...e com a esteira de Lydia



toque de
humor
mostrando
retratos da
vida. A
informalidad
e acadêmica
e a poética da
escrita de
Davis foram
motivadoras
para este
texto

Penetrei no
universo da
Revista da
FUNDARTE
buscando
mostrar ao
leitor alguns
conteúdos
que circulam

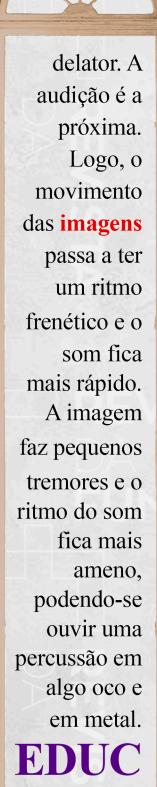
por este periódico, com a intenção de oportunizar uma leitura diferenciada a todos, desejando que os saberes contidos nestas edições possam colaborar para o crescimento pessoal de cada leitor!!!!!!

ARte

livro, tratado ou obra

que contém tais

olhar é o primeiro





Nível ou tipo específico de ensino. A imagem mostra, lentamente, as superfícies de madeira, e o som vai adquirindo um ritmo mais rápido. Nesse momento, há um descompasso entre o ritmo visual e o ritmo sonoro. As imagens ficam bastante desfocadas, percebem-se apenas formas e

manchas de cores. O

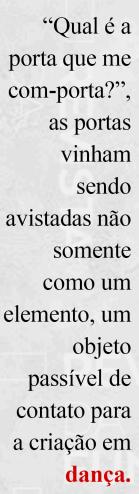
som continua acelerado e o ritmo das imagens, lento. E as descobertas poéticas

seguem e as questões se abrem.

POÉT ICA

Conjunto de regras a observar na composição de obras poéticas.

Quantas perguntas são necessárias para uma receita poética?



Para além disso, elas podiam ser compreendid as como um outro corpo, um corpo possível de

dançar junto, num período em que o distanciame nto social se fazia fundamental. Quando o ano letivo começou, vi que na minha turma haviam corpos fora dos padrões impostos pela sociedade. A partir desse momento, comecei a observar que o meu corpo era um corpo fora do padrão, era um corpo obeso, e tinha

que ser político também..... acolhimento das emoções é uma outra característic a que perpassa a obra e que nos toca de uma forma arrebatadora. Glück nos mostra a subjetividad e em situações corriqueiras, com poemas revestidos de uma sensibilidade sóbria e perspicaz que, sem rodeios. confronta



medos, dores e tristeza.

PERF ORM

ANCE

Conjunto de fatores que determinam o desempenho de algo.

O desejo de trabalhar nestes espaços completos que congregam as áreas onde está o público, bem como as áreas onde atuam os intérpretes, -impulsionou o grupo a,

também, buscar ambientes maiores, relacionados à vida da cidade.

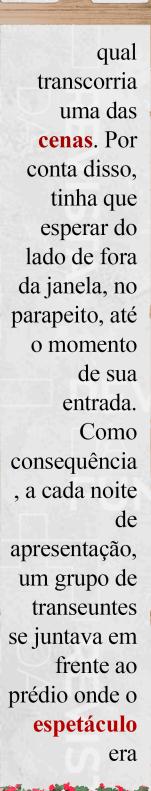
PANDE mia

Doença epidêmica de ampla disseminação.

A pandemia
de
COVID-19,
decretada no
dia 11 de
março de
2020, impôs,
como
sabemos e
vivenciamos,
uma série de
protocolos
que foram,

aos poucos, se revelando partícipes de nossa existência. A dança, o corpo, a pandemia, os espaços, tudo misturado. Muitas cenas. Em **Pássaros** comedores de cérebro patrulham teu coração enganador, primeiro trabalho do coletivo, um dos atores surgia vestido de pássaro pela janela da sala na





apresentado, surpreso pela imagem de um homem vestido de pássaro do lado de fora do quarto andar do edifício. Mas como fazer isso na esfera virtual? Como pensar em uma comunicação artística que possa dar frutos aos menos próximos esteticamente , daqueles que já conhecemos, quando artista e público estão cara a cara no

mesmo espaço?

ARTE

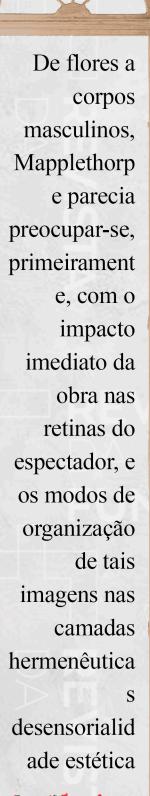
5

CÊNI

CAS

Aparência vã; ilusão, miragem.

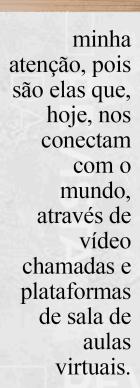
Creio que esta tenha sido a primeira vez que eu tenha me dado conta da possibilidad e real de intervenção no fluxo da cidade.



na superfície de sua recepção. Mapplethorp e, como Morrisroe, vitimado pela Aids em 1989, passeava tranquilament e nos espaços bem iluminados e ostentosos do jet set nova-iorquin o, às masmorras da maçonaria gay underground, onde convivem

sadomasoqu istas,

leatherse fetichistas. Esse corpo que absorve e retrata subjetividad es, imagens, sensações, vivências íntimas e sociais que ficam encrustadas na musculatura, na psiquê e na memória, é o vórtice fundante desta experiência cênica. As janelas nas telas eletrônicas chamaram a



CINE

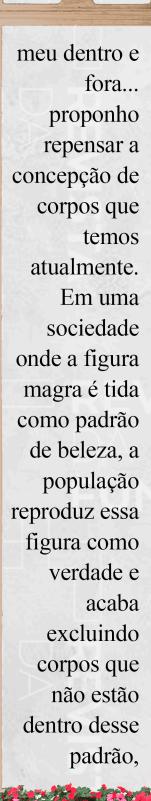
MA

Projeção de filme acompanhado da fala dos atores. Certamente, todo artista ao conceber sua obra, busca uma satisfação pessoal, mas também espera

uma resposta do observador, ou seja, a sua expectativa será tocar o espectador. Reuniões, video-aula. "lives" em redes sociais e mais reuniões. São muitas as janelas que a internet nos apresenta, janelas que além de auxiliar-me na minha busca incessante, abrem, ao mesmo tempo, a possibilidade do

meu corpo conectar-se com o mundo. Dessa forma, percebe-se que gordofobia

já vem de muito tempo, e a gula é considerada pela igreja católica como um dos sete pecados capitais, sendo que quem é gordo demonstra fracasso moral. Corpo, tecnologia e imagem... Sentimentos confusos reverberam e atravessam o



gerando o preconceito da gordofobia. Mais uma janela se escancara, e no caso de Olga, o contexto político-econ ômico se mistura à vida da personagem, uma vez que a trajetória de vida dela é narrada pelos aconteciment os e lutas da militância política.

VISU ALID ADE

Ato de transformar em imagem mental conceitos abstratos.

Assim como a vida pessoal da personagemtítulo, a relação com a família, com o marido e a separação da filha são exemplos das emoções e dos sentimentos

retratados da personagem na história biografada. Seja como for, o belo passou a significar, com o passar do tempo algo que agrada, algo que suscita admiração. A qualidade do sentimento sublime consiste em ela ser a faculdade do ajuizamento estético, ou seja, um sentimento de desprazer pelo objeto, representado pelo fato de

uma
incapacidade
própria de
uma
consciência
ilimitada

E mais janelas, janelas,

REVISTA

FUNDA

REFERÊNCIAS

Allemand, D. S. (2021).

PORTA QUE
COM-PORTA A
DANÇA:

ABERTURAS PARA A
CRIAÇÃO
ARTÍSTICA NO
ENSINO REMOTO.
Revista Da
FUNDARTE, 47(47).
https://doi.org/10.19179
/rdf.v47i47.1036

Braga, C. (2021).
INTERVENÇÃO
URBANA E TEATRO
PERFORMATIVO:
UMA CARTOGRAFIA
DESDE O SUL.
Revista Da
FUNDARTE, 46(46),
1–22.
https://doi.org/10.19179
/2319-0868.821

Gonçalves, J. C. (2021). ESPECTADOR-RUNN ING: RECEPÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO. Revista Da FUNDARTE, 44(44), 1–17. https://doi.org/10.19179

/2319-0868/885

Silva, C. P. (2021).
MANIFESTAÇÕES
DO GROTESCO EM
MARK MORRISROE,
ROBERT
MAPPLETHORPE E
RUDOLF
SCHWARZKOGLER.
Revista Da
FUNDARTE, 45(45),
1–26.
https://doi.org/10.19179

/2319-0868.867

Salib Deffaci, K., Sastre, C., Pinto, A. da S., & Lopes, S. da S. (2021). Corpos COM(part)ilhados. Revista Da FUNDARTE, 44(44), 1–12. https://doi.org/10.19179 /2319-0868/898

Hummes, J. M., Dal Bello, M. P., & Dal Bello, U. B. (2020). RELEXÕES SOBRE O CONCEITO DE BELO E SUBLIME ESTENDENDO-SE A ARTE CONTEMPORÂNEA. Revista Da FUNDARTE, 41(41). https://doi.org/10.19179 /2319-0868.771

klein, C. L. (2020).

NARRATIVA
BIOGRÁFICA: UM
ENTENDIMENTO
SOBRE A
CONSTRUÇÃO DE
DISCURSO NO
FILME OLGA. Revista
Da FUNDARTE,
43(43), 1–15.
https://doi.org/10.19179
/2319-0868/828

Nogueira, T. M. (2019). CORPOS CÉNICOS GORDOS EM UMA SOCIEDADE EXCLUDENTE. Revista Da FUNDARTE, 38(38), 212–218. https://doi.org/10.19179 /2319-0868.675 Oliveira, E. J. S. de. (2021). PULSAÇÕES: PROCESSO ENTRE CORPO, IMAGEM E SENSAÇÃO. Revista Da FUNDARTE, 46(46), 1–18. https://doi.org/10.19179 /2319-0868.827

Pillar, A. D., & Evalte, T. T. (2022). LEITURAS DE FRAGMENTOS: ANÁLISE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO. Revista Da FUNDARTE, 48(48). https://doi.org/10.19179 /rdf.v48i48,922

Oliveira, K.R.B. de. POEMAS 2006-2014, de Louse Glück. Revista da FUNDARTE, 50(50). https://doi.org/10.19179 /rdf.v50i50.1110

Obras de referência: DAVIS, Lydia. Nem vem. Tradução de Branca vVanna. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, 126 p. DOI: https://doi.org/10.5007/

https://doi.org/10.5007/ 2175-7968.2019v39n3p 393

DAVIS, Lydia. Tipos de perturbação. Tradução Branca Vianna.
Companhia das Letras; 1ª edição. 2013
Dicionário Michaelis
On-line
https://michaelis.uol.co
m.br/busca?id=OWQE